

# Murilo Mendes – Tobias e o Anjo

1

Eles já caminharam muito  
Ao som das trombetas pascais,  
Mergulhando nas árvores  
Que de perto são verdes  
Mas têm uma profundidade azul.

Já o grande Peixe investiu contra o moço dançarino.  
Já deixaram atrás os muros de Ecbatana  
E o perfil de Sara:  
O vento varre as omoplatas da pedra.

Da castidade dos sinos  
A noite agora surgiu.  
O moço caminha só  
Nas avenidas desertas.

2

O demônio moderno, áspero anjo,  
Que pretendes enfim que eu te anuncie?  
Ao fim dos sinos já encontramos a noite clássica,  
E o profundo buquê de nuvens nos acena.

Nunca estaremos sós: pássaros e máquinas,  
Vegetais marchando, espíritos desencadeados  
Serão para sempre nossos cúmplices.

Do pálido asfalto  
Se levanta a morte.  
Jamais te encontrarei,  
Adeus, invisível mundo.

**Murilo Mendes, Melhores Poemas**